

Escrita da clínica: dos rastros à possibilidade de transmissão da experiência

Carolina Tombini Ponzi (Psicologia – UFRGS)

Orientação: Simone Zanon Moschen (Instituto de Psicologia – UFRGS)

Dos rastros que deram origem à pesquisa

Este projeto de pesquisa surge a partir do encontro da autora com a prática clínica e as inquietações que acompanham o contato com o inconsciente do outro. Na supervisão acadêmica, o desafio de produzir escritos que pudessem oferecer um contorno para tal encontro foram tornando possível transmitir aquilo que era vivido dentro da sala de atendimento.

Das companhias teóricas que acompanham o percurso

Bion define como condição para a produção de pensamento o desencontro entre a pré-concepção e o objeto. Em outras palavras, para o autor, é necessário que haja um descompasso entre aquilo que se deseja encontrar e o objeto encontrado para que o nosso aparelho psíquico esforce-se para criar a sua concepção dos objetos. Para que seja possível construir um caso clínico é necessário que se produza um ponto cego na escuta, um ponto que não se torna evidente de imediato no encontro entre analista e paciente.

Destaca-se que a mais importante contribuição da escrita à psicanálise como disciplina tenha sido a constituição de um **espaço de pensamento analítico**. A escrita, então, torna-se um suporte necessário à transmissão da experiência. “A escrita é uma tentativa de endereçamento da experiência, o que, por sua vez, modifica a própria experiência, dando-lhe novos significados. O autor escreve para que o outro compartilhe e legitime a experiência vivida.” Wickert, 2006.

Bibliografia

BION, Wilfred Ruprecht (1952) - Rio de Janeiro, RS: Editora Imago, 2003.

BORGES, Jorge Luís, O Aleph (1949)/ Jorge Luís Borges; trad Davi Arriguci Jr. – São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008.

ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE / Associação Psicanalítica de Porto Alegre. - nº 25, 2003. - Porto Alegre: APPOA, 1995,. Absorveu: Bolim da Associação Psicanalítica de Porto Alegre.

A escrita da CLINICA PSICANALÍTICA Luciana Fim Wickert Trabalho apresentado na Jornada Acadêmica da Faculdade de Psicologia da PUCRS. Encontro realizado nos dias 22 a 26 de agosto de 2006.

O Aleph

O conto do escritor argentino integra a pesquisa como recurso para pensar o ponto cego, necessário para a produção da escrita, pelo seu inverso.

Borges nos apresenta o **Aleph**, “um dos pontos do espaço que contém todos os outros pontos.”, “o lugar onde estão, sem se confundirem, todos os lugares do planeta, vistos de todos os ângulos.” Borges, 1948

O Aleph não permite que algo seja produzido, frente a esse ponto, a única ação possível é a contemplação.